

# A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-970-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.704220702>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa*, reúne neste volume dezessete artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DA CRIANÇA E O PROCESSO DE MATURAÇÃO NO ÂMBITO FAMILIAR E SOCIAL

Weliton Carrijo Fortaleza

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207021>

### **CAPÍTULO 2..... 9**

VIOLÊNCIAS NA ESCOLA: COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL E SUAS REPRESENTAÇÕES EM UMA PERSPECTIVA WINNICOTTIANA

Ana Paula Serpa Corrêa

Wanderley da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207022>

### **CAPÍTULO 3..... 21**

A PINTURA A DEDO COMO FACILITADORA DO VÍNCULO COM A CRIANÇA AUTISTA

Thaysa Barbosa Gomes

Eduardo Fraga de Almeida Prado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207023>

### **CAPÍTULO 4..... 43**

OS PROCESSOS DE CONFRONTAÇÃO E SEPARAÇÃO NO ADOLESCENTE À LUZ DA PSICANÁLISE

Ana Carolina Venâncio Nascimento

Taynara Prestes Milessi

Suziani de Cássia Almeida Lemos

Daniela Scheinkman Chatelard

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207024>

### **CAPÍTULO 5..... 51**

A PRESENÇA DO ANALISTA NA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE E A APOSTA DE UMA ESCUTA POSSÍVEL

Darla Moreira Carneiro Leite

Karla Corrêa Lima Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207025>

### **CAPÍTULO 6..... 59**

SUICÍDIO, DEPRESSÃO E MELANCOLIA: UMA ANÁLISE DO FILME 'AS HORAS' A PARTIR DA TEORIA PSICANALÍTICA

Tayna Jacintho

Gustavo Angeli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207026>

**CAPÍTULO 7..... 76**

**DETERMINAÇÃO SOCIAL E ADOECIMENTO PSÍQUICO**

Tayla Monteiro Queiroz

Lorena Gomes Fonseca

Roberto Willyam dos Santos Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207027>

**CAPÍTULO 8..... 84**

**SCHEMAS, QUADROS E PAPÉIS: ELEMENTOS PARA UMA PSICOSSOCIOLOGIA COGNITIVA DA PERSUAÇÃO**

Jair Araújo de Lima

José Jorge de Miranda Neto

Juliane Ramalho dos Santos

Maria Luísa Miranda Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207028>

**CAPÍTULO 9..... 101**

**O PROJETO DE CONTROLE DAS EMOÇÕES PELO TRANSHUMANISMO: UMA ANÁLISE PELA PERSPECTIVA DO EXISTENCIALISMO DE JEAN-PAUL SARTRE**

Afonso Henrique Iwata Yamanari

Sylvia Mara Pires de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207029>

**CAPÍTULO 10..... 110**

**IMPACTOS DA NECESSIDADE DE ACEITAÇÃO SOCIAL SOB A PERSPECTIVA DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL**

Fabio Rodrigues dos Santos Ferreira

Yloma Fernanda de Oliveira Rocha

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070210>

**CAPÍTULO 11..... 120**

**BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Deise Elen Oliveira dos Santos Reis

Jéssica de Castro Oliveira

Ruberpaulo de Mendonça Ribeiro Filho

Victor Saraiva

Ana Clara Costa Abreu e Lima

Jean Silva Lourenço

Welton Dias Barbosa Vilar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070211>

**CAPÍTULO 12..... 126**

**ATENCIÓN Y APOYOS PARA UNA VIDA DE CALIDAD DE LAS PERSONAS CON**

## TRASTORNOS DEL ESPECTRO DEL AUTISMO (TEA)

Manoel Baña Castro

Luisa Losada-Puente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070212>

### **CAPÍTULO 13..... 141**

“RITA O PAI SAIU DE CASA E AGORA?”- UMA TÉCNICA TERAPÊUTICA QUE PODE AJUDAR A LIDAR COM A PROBLEMÁTICA DO DIVÓRCIO?

Paula Isabel Gonçalves dos Santos

Joana Cristina Vieira Gomes

Edgar Martins Mesquita

Marta Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070213>

### **CAPÍTULO 14..... 152**

DIVÓRCIO/SEPARAÇÃO: EFEITOS E COMPREENSÃO DOS INDIVÍDUOS DESSE PROCESSO

Andressa Carolayne de Alencar Lima

Myrla Sirqueira Soares

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070214>

### **CAPÍTULO 15..... 163**

O SENTIDO DA VIDA NA ÓTICA DO PACIENTE EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA: ASPECTOS PSICOLÓGICOS ENVOLVIDOS

Valdeci Timóteo Martins

Margareth Marchesi Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070215>

### **CAPÍTULO 16..... 183**

AVALIAÇÃO E INSTRUMENTALIZAÇÃO DE PROFESSORES PARA INTERVENÇÃO EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I COM QUEIXAS DE TDAH

Andréia dos Santos Felisbino Gomes

Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Viviani Massad Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070216>

### **CAPÍTULO 17..... 192**

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO EM FORMAÇÃO CONTINUADA EM PSICOLOGIA E PSICOTERAPIA ANTROPOSÓFICA

Elenice Saporski Dias

Tania Stoltz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070217>

### **SOBRE O ORGANIZADOR..... 209**

### **ÍNDICE REMISSIVO..... 210**

# CAPÍTULO 13

## “RITA O PAI SAIU DE CASA E AGORA?”- UMA TÉCNICA TERAPÊUTICA QUE PODE AJUDAR A LIDAR COM A PROBLEMÁTICA DO DIVÓRCIO?

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 26/11/2021

### **Paula Isabel Gonçalves dos Santos**

Psicbodycare Unipessoal, Lda.  
Porto-Portugal

### **Joana Cristina Vieira Gomes**

Associação para o Desenvolvimento de  
Penafiel.  
Penafiel- Portugal

### **Edgar Martins Mesquita**

CASL – Casa de Acolhimento Sol Nascente.  
Monte Córdova- Portugal

### **Marta Silva Coelho**

Psicbodycare Unipessoal, Lda.  
Porto-Portugal

**RESUMO: Introdução:** O divórcio corresponde a uma rutura do ciclo vital familiar, no seio do qual uma criança está inserida e que acarreta inevitavelmente efeitos desenvolvimentais tanto para o casal como para a (s) criança (s) envolvidas, traduzindo-se num fenómeno emocional, afetivo, económico, social e cultural. O presente estudo teve como objetivo perceber a utilidade terapêutica do livro “Rita o pai saiu de casa e agora?” e do seu respetivo manual de atividades assim como pretendeu tentar discernir ações preventivas no sentido de minimizar os efeitos negativos do divórcio nas crianças. **Metodologia:** Participaram neste estudo 82 psicólogos, sendo 92% do género feminino e com

média de 10 anos de experiência profissional. Este estudo foi desenvolvido ao longo de vários meses entre 2015 e 2016. Primeiramente foi fornecido o material a algumas dezenas de psicólogos e posteriormente estes profissionais preencheram um breve questionário acerca da utilização desta técnica, a fim de perceber se esta seria ou não útil em contexto clínico/terapêutico ou pedagógico.

**Resultados:** Os resultados deste estudo mostraram que todos os psicólogos inquiridos já tinham recorrido a esta técnica terapêutica e que a consideravam uma ajuda no âmbito da prática clínica. **Discussão e Conclusão:** Mergulhando no fenómeno do divórcio que para alguns casais tem tanto de complexo quanto de inevitável, o presente estudo concluiu que tanto o livro como o respetivo manual de atividades, em conjunto, apresentam grande utilidade em contexto clínico nomeadamente em ajudar o(a) psicólogo(a) a trabalhar com crianças a temática do divórcio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Crianças; Divórcio; Técnicas Terapêuticas.

### “RITA THE FATHER LEFT HOME AND NOW?” - A THERAPEUTIC TECHNIQUE THAT CAN HELP TO DEAL WITH THE PROBLEM OF DIVORCE?

**ABSTRACT: Introduction:** Divorce corresponds to a rupture in the family life cycle, in which a child is inserted and that inevitably entails developmental effects for both the couple and the child (ren) involved, translating into an emotional phenomenon, affective, economic, social and cultural. The present study aimed to understand the therapeutic usefulness of the book “Rita

o father left home, now what?” and its respective activities manual, as well as trying to discern preventive actions in order to minimize the negative effects of divorce on children. **Methodology:** 82 psychologists participated in this study, 92% female and with an average of 10 years of professional experience. This study was carried out over several months between 2015 and 2016. First, the material was provided to a few dozen psychologists and then these professionals filled out a brief questionnaire about the use of this technique, in order to understand whether or not it would be useful in a clinical/therapeutic or pedagogical context. **Results:** The results of this study showed that all the psychologists interviewed had already used this therapeutic technique and that they considered it to be an aid in their clinical practice. **Discussion and Conclusion:** Diving into the phenomenon of divorce, which for some couples is as complex as it is inevitable, the present study concluded that both the book and the respective manual of activities, together, are very useful in a clinical context, namely in helping the psychologist( a) working with children on the subject of divorce. **KEYWORDS:** Children; Divorce; Therapeutic Techniques.

## 1 | INTRODUÇÃO

O divórcio diz respeito a um fenómeno emocional, afetivo, económico, social e cultural, assumindo-se como a dissolução de uma família, na qual a criança se insere, e que acarreta consequências a todos os níveis, mas não obrigatoriamente e/ou irremediavelmente nefastas.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE, 2007) e a PORDATA (2014), Portugal é um dos países do União Europeia e do Mundo que apresenta uma maior taxa de divórcios. Os efeitos do divórcio nas crianças dependem de diversos fatores entre os quais os estilos comunicacionais ou a estabilidade financeira (FRY e ADDINGTON, 1985).

O divórcio mina a paz e a felicidade de toda a família e pode levar à destruição da vida das crianças (KHAN e REHMAN, 2017), com implicações no seu ajustamento psicológico ao longo da vida (ROBERTSON, 2016). Este acontecimento de vida representa um importante fator de risco para o desenvolvimento de problemas de internalização e externalização em crianças (AVERDIJK et al., 2012) assim como uma fonte de *stress* agudo ou crónico, com implicações ao nível da saúde física e psicológica a longo prazo (FAGAN e CHURCHILL, 2012).

Segundo STEINMAN (1985) afirma: *“It is difficult to assess during the initial post-separation crisis, when parental functioning may be at its lowest point, whether the fear, anger, and distortion will diminish over time, or whether the parents are likely to remain enmeshed in a hostile, punitive relationship with the child acting as the vehicle for punishment.”*

Numa grande maioria dos casos, as crianças sofrem porque não conseguem perceber o que está a acontecer, por sentirem que a culpa é delas e porque ninguém lhes explica de forma correta o que se está a passar na sua casa e na sua vida (ACOCK e DEMO, 1994; JOHNSTON, ROSEBY e KUEHNLE, 1997; MACCOBY et al., 1992;

MAHMUD et al., 2011). Em qualquer perda, ocorre uma crise de descontinuidade para o self, conduzindo conseqüentemente a um processo de luta, sendo que as estruturas tradicionais são perdidas e a pessoa vê-se obrigada a reinterpretar o mundo de outra forma e a posicionar-se numa nova realidade (MARRIS, 1986). O divórcio é uma perda que tem como conseqüência um processo de luto inerente.

Os casais que atravessem uma crise emocional gerada pelo divórcio geralmente apresentam uma capacidade diminuída para serem pais de forma eficaz, precisamente no momento em que os filhos mais precisam, o que pode vir a afetar de forma negativa o desenvolvimento da criança. Muitas vezes, as próprias crianças responsabilizam-se pelo divórcio, sofrendo com as atitudes ambivalentes dos pais, isto é, com as suas próprias inconstâncias, falta de congruência e/ou disponibilidade emocional para os filhos (WALLERSTEIN e KELLY, 1981). Contudo, e na sua maioria, embora passem por momentos de extremo desgaste, os pais conseguem gerir a situação. Não obstante, procurar ajuda terapêutica tanto para eles próprios como para os seus filhos pode representar uma solução sensata (HAMILTON e MERRIL, 2014).

As crianças filhas de pais divorciados beneficiam de intervenção terapêutica, dirigida tanto a elas próprias como à sua família. Neste sentido, será útil a introdução de algumas linhas condutoras para ajudar a que esta fase seja o menos danosa possível.

Os pais devem permitir à criança construir rituais e/ou rotinas para que esta se possa orientar e sentir controlo da situação assim como pode e deve ter conforto e reconforto amoroso no seio da família, para que não se sinta perdida, respeitando assim a teoria dos três “R”: Routines (Rotinas); Rituals (Rituais); Reassurance (Garantia) (PICKHARDT, 2011).

O apoio terapêutico é considerado importante na maioria dos casos, podendo ser um poderoso instrumento utilizado como prevenção de comportamentos disfuncionais (MARRIS, 1986). Não existem técnicas mágicas e/ou terapeutas mágicos, contudo, os teóricos apresentam diferentes soluções que promovem uma boa relação terapêutica, a abertura da criança e a possibilidade de ela trabalhar os seus sentimentos, as suas dúvidas assim como as pontes comunicacionais com ambos os progenitores (LOWENSTEIN, 2002, 2006). As atividades devem permitir às crianças que consigam expressar de forma segura o que sentem (exemplo: por meio de jogos, desenhos, perguntas ou respostas) de maneira a que a criança seja capaz de expressar com criatividade e de uma forma livre, lúdica e espontânea os seus sentimentos a fim de que eles venham a ser trabalhos em contexto clínico (LOWENSTEIN, 2006).

As técnicas envolvem arte e criatividade auxiliando as crianças a lidar com as suas emoções (MAHMUD et al., 2011). A arte do brincar enfatiza o relacionamento terapêutico: “ (...) *my work with both children and adults, and my contributions to psycho-analytic theory as a whole, derive ultimately from the play technique evolved with young children. I do not mean by this that my later work was a direct application of the play technique; but the insight that I gained into early development, into unconscious processes, and into the nature of*

*the interpretations by which the unconscious can be approached, has been of far-reaching influence on the work I have done with older children and adults” (MELANIE KLEIN cit. in MITCHELL, 1985).*

As crianças são naturalmente criativas sendo mais fácil para elas desenhar uma imagem em oposição a responder a perguntas de forma direta, sendo que elas se podem apresentar relutantes em relação à discussão de determinados temas. Com criatividade e espontaneidade é muito mais fácil chegar às crianças (HEIMANN ET AL., 1995; LOWENSTEIN, 2006). Estas técnicas (onde está incluído o livro mais o manual de atividades do presente estudo) podem assumir-se como funcionais e como um desbloqueio, dado que muitas vezes as crianças filhas de pais divorciados se sentem ansiosas e pressionadas, apresentando dificuldades para falar acerca do divórcio (AMATO, 2000; ARREOLA et al., 2014; COHEN, 2002; PICKHARDT, 2011). Por outro lado, a relação de cooperação entre pais e a possibilidade de expor dúvidas, questões e dar opiniões irá permitir explicar à criança de forma aberta toda a situação, devendo assumir-se como primordial nunca deixar que falte o seu espaço, o respeito pela sua dor, pelas suas dúvidas e pelas suas angústias. Quando ocorre um divórcio, os pais devem fazer todos os possíveis para preservar a criança, dar-lhe espaço, apoio emocional, fornecer segurança e quando necessário procurar por apoio terapêutico (HETHERINGTON e STANLEY-HAGAN, 2000). Por vezes e em função do comportamento dos pais, as crianças respondem com comportamentos ambivalentes deixando ou abrindo brechas ao seu salutar desenvolvimento e relação com os progenitores (EMERY e FOHERAND, 1994; EMERY, 1994).

Em suma, o divórcio apesar de ser uma situação difícil para a maioria dos adultos e crianças, com o passar do tempo e com algum apoio é possível ultrapassar a situação, tornando-se esta como mais uma etapa do ciclo de vida (HETHERINGTON e STANLEY-HAGAN, 2000).

## **2 | METODOLOGIA**

### **2.1 Participantes**

Participaram neste estudo 82 psicólogos, sendo 92% do género feminino e 8% do género masculino com média de 10 anos de experiência profissional (M= 10.0; DP= 2.4). No que toca à formação académica Pré-Bolonha assumiu-se como maioritária, com 32.3% de participantes licenciados e 42.2% indivíduos com mestrado. Contudo, alguns dos participantes já apresentavam licenciaturas (18.0%) e doutoramentos (7.5%) de período Pós-Bolonha. Todos os inquiridos trabalhavam com crianças e/ou adolescentes.

### **2.2 Procedimentos**

No presente estudo foi auscultada a opinião de dezenas de psicólogos, sendo

do conhecimento da equipa de investigação que estes profissionais tinham adquirido o livro “Rita o pai saiu de casa e agora?” (Figura 1 e Figura 2) ou então profissionais que tinham acesso a este material para utilizar em contexto de consulta (exemplo: gabinetes de psicologia onde trabalha por norma mais do que um profissional).

Todos os inquiridos participaram no estudo por livre e espontânea vontade tendo sido conciliados e seguidos todos os princípios éticos vigentes. Foi elaborado um questionário para o efeito, tanto para os dados sociodemográficos como para o *feedback* sobre a utilidade terapêutica do livro e do manual de atividades da Rita.

Todos os questionários que não obedeceram à diretriz original (utilizar a técnica com uma ou mais crianças) foram excluídos do tratamento final de dados.

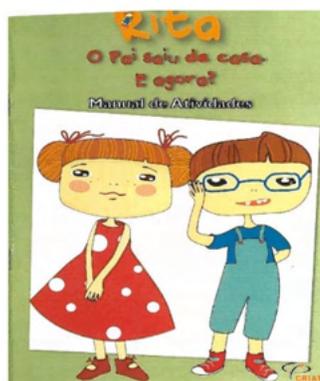


Figura 1. Capa do Livro “Rita o pai saiu de casa e agora?”      Figura 2. Capa do Manual de atividades.

### 2.3 Análise estatística

A análise de dados foi realizada através do *software* Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) na sua versão 22.0 (CORPORATION, 2013).

Os resultados aqui apresentados encontram-se sob a forma descritiva, com frequências absolutas e relativas e valores medianos de todas as variáveis ordinais, que foram medidas através de uma escala tipo *Likert* com as seguintes opções: 1- Discordo Totalmente (DT); 2- Discordo (D); 3- Nem concordo nem discordo (C/D); 4- Concordo (C) e 5- Concordo Totalmente (CT).

Para cada subgrupo de questões no formato ordinal, foi ainda calculado o alfa de Cronbach cujo ponto de corte considerado foi de  $>.70$  (NUNNALLY, 1978).

## 3 | RESULTADOS

Os resultados obtidos neste estudo mostraram que todos os psicólogos participantes (100%) já recorreram ao livro como técnica terapêutica e/ou pedagógica. Também todos

eles (100%) já recorreram ao manual de atividades como ferramenta clínica e uma grande maioria (95.1%) consideraram que o livro se assume como uma ajuda no âmbito da prática clínica (Figura 3).



Figura 3. Utilização do livro “Rita o pai saiu de casa e agora?”

No que diz respeito ao alfa de Cronbach medido nos quatro subgrupos de questões, este foi considerado elevado, variando entre .75 e .83, o que demonstra a presença de uma boa consistência interna em cada subgrupo.

Para além disso, os resultados evidenciaram que as mensagens que o livro pretende transmitir foram assinaladas pelos profissionais como presentes, dado que a maioria das respostas se situa entre o “Concordo” e o “Concordo Totalmente”: o divórcio não é nenhuma tragédia: (C= 46.3%; CT= 41.5%); os pais podem dar-se bem na mesma (C= 36.6%; CT= 34.1%); as crianças devem ser preservadas aos problemas dos adultos (C= 36.6%; CT= 50.0%); os adultos às vezes também sofrem (C= 48.8%; CT= 24.4%) e com calma e sensatez tudo se pode resolver (C= 37.8%; CT= 47.6%). A mediana de respostas (Mdn= 4) corroborou esta análise (Tabela 1).

n=82	DT	D	C/D	C	CT	Mdn.
<b>O divórcio não é nenhuma tragédia.</b>	2 (2.4%)	3 (3.7%)	5 (6.1%)	38 (46.3%)	34 (41.5%)	4
<b>Os pais podem dar-se bem na mesma.</b>	5 (6.1%)	8 (9.8%)	11 (13.4%)	30 (36.6%)	28 (34.1%)	4
<b>As crianças devem ser preservadas aos problemas dos adultos.</b>	1 (1.2%)	2 (2.4%)	8 (9.8%)	30 (36.6%)	41 (50.0%)	4
<b>Os adultos às vezes também sofrem.</b>	5 (6.1%)	10 (12.2%)	7 (8.5%)	40 (48.8%)	20 (24.4%)	4
<b>Com calma e sensatez tudo se pode resolver.</b>	2 (2.4%)	5 (6.1%)	5 (6.1%)	31 (37.8%)	39 (47.6%)	4
<b>Alfa de Cronbach</b>	.81					

Tabela 1. Mensagens principais transmitidas pelo livro.

Relativamente às opiniões acerca do livro, estas foram bastante favoráveis. Os psicólogos inquiridos consideraram que o livro está bem estruturado e é apelativo (C= 42.7%, CT= 30.5%), e constitui-se como uma boa ferramenta e uma forma original de trabalho (C= 35.4%; CT= 34.1%; C=37.8%; CT= 37,8%). No mesmo sentido, consideraram que a criança se envolve de forma prazerosa nas tarefas (C= 28.0%; CT= 46.3%) e não consideram que haja recusa por parte desta em manter-se nas tarefas (D= 30.5%; DT= 26.8%). As medianas para as afirmações positivas (Mdn= 4) e para a afirmação negativa (Mdn=2) estavam de acordo com os resultados descritos (Tabela 2).

n=82	DT	D	C/D	C	CT	Mdn.
<b>Está bem estruturado e apelativo.</b>	4 (4.9%)	3 (3.7%)	15 (18.3%)	35 (42.7%)	25 (30.5%)	4
<b>Enquanto técnico a si, parece-lhe uma boa ferramenta.</b>	6 (7.3%)	9 (11.0%)	10 (12.2%)	29 (35.4%)	28 (34.1%)	4
<b>Considera que pode ser uma forma original de trabalhar a temática do divórcio.</b>	4 (4.9%)	6 (7.3%)	10 (12.2%)	31 (37.8%)	31 (37.8%)	4
<b>A criança recusa continuar as tarefas.</b>	22 (26.8%)	25 (30.5%)	15 (18.3%)	10 (12.2%)	10 (12.2%)	2
<b>A criança envolve-se nas tarefas de forma prazerosa.</b>	5 (6.1%)	7 (8.5%)	9 (11.0%)	23 (28.0%)	38 (46.3%)	4
<b>Alfa de Cronbach</b>	.79					

Tabela 2. Opinião geral acerca do livro.

No que se refere ao manual de atividades, os psicólogos consideraram-no como um instrumento importante, nomeadamente na ajuda para consolidar as ideias do livro (C= 48.8%, CT= 15.9%), no facto de ser divertido para a criança (C= 20.7%; CT= 35.4%), apelativo (C=28.0%, CT= 46.3%), de promover uma boa relação terapêutica (C= 34.1%, CT= 19.5%) e poder incluir os pais (C= 29.3%, CT= 23.2%). Os valores medianos confirmaram estes resultados (Mdn= 4) (Tabela 3).

n=82	DT	D	C/D	C	CT	Mdn.
<b>Ajuda a consolidar as ideias do livro.</b>	5 (6.1%)	9 (11.0%)	15 (18.3%)	40 (48.8%)	13 (15.9%)	4
<b>É divertido para a criança.</b>	7 (8.5%)	8 (9.8%)	21 (25.6%)	17 (20.7%)	29 (35.4%)	4
<b>É apelativo.</b>	5 (6.1%)	7 (8.5%)	9 (11.0%)	23 (28.0%)	38 (46.3%)	4
<b>Promove uma boa relação terapêutica.</b>	4 (4.9%)	13 (15.9%)	20 (24.4%)	28 (34.1%)	16 (19.5%)	4
<b>Pode incluir os pais.</b>	4 (4.9%)	10 (12.2%)	25 (30.5%)	24 (29.3%)	19 (23.2%)	4
<b>Alfa de Cronbach</b>	.83					

Tabela 3. Importância do manual de atividades.

Para finalizar os resultados, uma grande maioria dos psicólogos (n=80) responderam que recomendariam o livro e o respetivo manual de atividades a outros profissionais e/ou pais. Estes profissionais consideraram ainda que o livro e o respetivo manual de atividades são divertidos e ajudam as crianças a envolverem-se na relação terapêutica (C= 41.3%, CT= 23.8%), são engraçados e auxiliam a criança a ser mais espontânea (C= 32.5%, CT= 33.8%) e são apelativos, mas com regras, ajudando as crianças a aprendê-las e respeitá-las (C= 37.5%, CT= 21.3%). Mais uma vez, a mediana confirmou os resultados obtidos (Mdn= 4) (Tabela 4).

n=80	DT	D	C/D	C	CT	Mdn.
<b>São divertidos e ajudam as crianças a envolver-se na relação terapêutica.</b>	3 (3.8%)	3 (3.8%)	22 (27.5%)	33 (41.3%)	19 (23.8%)	4
<b>São engraçados e ajudam a criança a ser mais espontânea.</b>	3 (3.8%)	5 (6.3%)	19 (23.8%)	26 (32.5%)	27 (33.8%)	4
<b>São apelativos, mas com regras e ajudam a criança a aprender a respeitar as regras.</b>	5 (6.3%)	6 (7.5%)	22 (27.5%)	30 (37.5%)	17 (21.3%)	4
<b>Alfa de Cronbach</b>	.75					

Tabela 4. Razões pelas quais recomendaria o livro da Rita e o respetivo manual de atividades a outros profissionais e/ou pais.

## 4 | DISCUSSÃO

O divórcio afeta muitas crianças ao longo da infância e futura adolescência, traduzindo-se na apresentação de consequências a nível emocional, comportamental, social e académico (MORRISON et al., 2017). É um processo difícil para todos. Os filhos são tudo para os pais e os pais são o mundo para os filhos e por esse mesmo motivo as crianças devem continuar a sentir-se amadas por ambos os progenitores, e eles devem trabalhar em conjunto para criar um ambiente calmo e estável para os seus filhos para que as crianças possam superar melhor esta situação de vida.

As consequências inerentes ao divórcio nas crianças variam de acordo com diferentes fatores tais como: cultura, etnia, estrutura familiar, necessidades especiais da criança, idade, temperamento, personalidade ou estágio de desenvolvimento (DEMIR-DAGDAS et al., 2018; KLEINSORGE e COVITZ, 2012). Neste sentido e dependendo das idades, as crianças podem experimentar diferentes estados emocionais/perturbações psicológicas como é o caso de ansiedade de separação, perturbações do sono, enurese, medos, períodos de tristeza, fantasias recorrentes de reconciliação, perturbações do comportamento, perturbações somáticas ou comportamentos autodestrutivos como faltar às aulas, falhar na escola ou começar a consumir substâncias. Em alguns casos, o(a) filho(a) corre o risco de assumir o papel do cônjuge ausente.

Segundo AHRONS e RODGERS (1987) e AMATO (2000,2001) as crianças são

afetadas pelo divórcio de forma diferente de acordo com a sua idade, mas há algo em comum entre todas estas situações: a necessidade de transparência, de verdade e de sentir que é amado e apoiado para além dos conflitos paternos. Com o tempo as crianças acabam por se habituar a este novo acontecimento de vida assumindo-se ele como uma etapa.

Neste sentido, a utilização de técnicas criativas que permitam às crianças libertar-se, tem geralmente o “condão” de fazer a ponte com o terapeuta e de fazer com que as crianças se soltem e acabem por falar acerca das suas angústias (LOWENSTEIN, 2006).

Acredita-se que nesta etapa (tendo em conta os resultados obtidos neste estudo) o livro e o manual de atividades de “Rita o pai saiu de casa e agora?” podem ser considerado úteis para aplicação em contexto terapêutico, representando mais um instrumento ao dispor dos psicólogos e de outros profissionais de saúde para auxiliar na construção da relação terapêutica e ajudar a trabalhar a temática do divórcio. Para além disso, esta ferramenta terapêutica poderá funcionar como uma porta que irá permitir à criança a descoberta. Independentemente de o livro ser lido pelos pais ou por um adulto de referência, poderá funcionar de igual forma como uma ponte relacional per si e por si.

Por último, é importante deixar espaço para a criança, espaço para que ela possa sentir dúvidas dentro do “furacão” emocional que muitas vezes ocorre quando se dá um divórcio. Esta necessidade da criança falar acerca das suas emoções e de se expressar, pode também ser trabalhada através deste livro, ou este livro pode ser o mote, quando lhe é permitida ou lhe é dada a escolha de ler ou ouvir uma história, por exemplo. Esta ferramenta terapêutica assume-se, de forma inquestionável, como um material de grande utilidade clínica e pedagógica.

## REFERÊNCIAS

ACOCK, Alan; DEMO, David. **Share Family Diversity and Well-Being**. 1. ed. [S.l.: s.n.], 1994. p. 1-304.

AHRONS, Constance; RODGERS, Roy. **Divorced Families: Meeting the Challenge of Divorce and Remarriage**. 1. ed. [S.l.]: W. W. Norton & Company, 1989. p. 1-272.

AMATO, Paul. Children of divorce in the 1990s: **An update of the Amato and Keith (1991) meta-analysis**. *Journal of Family Psychology*, USA, v. 15, n. 3, p. 335-370, mar. /2001.

AMATO, Paul. **The Consequences of Divorce for Adults and Children**. *Journal of Marriage and Family*, Pennsylvania, v. 62, n. 1, p. 1269-1287, jan./2000.

ARREOLA *et al.* **Introduction To Divorce and Children” Divorce on Children..** 1. ed. [S.l.: s.n.], 2014.

AVERDIJK, M. *et al.* **Parental separation and child aggressive and internalizing behavior: An event history calendar analysis.** *Child Psychiatry and Human Development*, Switzerland, v. 43, n. 2, p. 184-200, out./2012.

COHEN, George. **Helping Children and Families Deal With Divorce and Separation.** *Pediatric*, USA, v. 110, n. 5, p. 1019-1023, nov./2002.

CORPORATION, Ibm. **IBM SPSS Statistics for Windows, Version 22.0.** IBM, New York: Columbia University Earh., v. 1, n. 1, p. 1, jan./2013.

DEMIR-DAGDAS, T. *et al.* **Rental Divorce and Children From Diverse Backgrounds: Multidisciplinary Perspectives on Mental Health, Parent–Child Relationships, and Educational Experiences.** *Journal of Divorce and Remarriage*, USA, v. 59, n. 6, p. 469-485, jan./2018.

EMERY, Robert. **Renegotiating family relationships: Divorce, child custody and mediation.** . 1. ed. [S.l.]: Guilford, 1994.

EMERY, Robert; FOREHAND, Rex. **Parental Divorce and Children’s Well-being: A Focus on Resilience.** 1. ed. [S.l.: s.n.], 1994.

FAGAN, Patrick; CHURCHILL, Aaron. **The Effects of Divorce on Children.** Marri Research, Washington DC, v. 1, n. 1, p. 1-48, jan./2012.

FRY, P.S.; ADDINGTON, Lean. **Perceptions of parent and child adjustment in divorced families.** *Clinical Psychology Review*, Calgary, Alberta , v. 5, n. 2, p. 141-157, jan./1985.

HAMILTON W; MERRIL, L. **The Stages of Divorce Chart.** . 1. ed. [S.l.: s.n.], 2014.

HEIMANN, P. *et al.* **New Directions in Psychoanalysis.** . 1. ed. [S.l.]: Basic Books, Inc., 1995.

HETHERINGTON *et al.* **Diversity among Stepfamilies.** . 1. ed. [S.l.]: Handbook of Family Diversity. 2000.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE). **Projeções de População Residente 2012-2060.** Disponível em: <[http://www.ine.pt/ngt\\_server/attachfileu.jsp?look\\_parentBoui=215593684&att\\_display=n&att\\_download=y](http://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=215593684&att_display=n&att_download=y)>. 2007

JOHNSTON, Janet; ROSEBY, Vivienne; KUEHNLE, Kathryn. **Johnston, J., Roseby, V., & Kuehnle, K. (1997). In the Name of the Child: A Developmental Approach to Understanding and Helping Children of Conflicted and Violent Divorce.** 1. ed. New York: Free Press. 1997.

KHAN, Asif; REHMAN, Hidayat. **Impact of Divorce on Children the Main Reason of Juveniles Crime and Child Labor.** *University-Mardan, KPK-Pakistan.*, v. 1, n. 1, p. 1, out./2007.

KLEINSORGE *et al.* **Impact of divorce on children: Developmental considerations.** *Pediatrics in Review*, USA, v. 33, n. 4, p. 147-155, abr./2012.

LOWENSTEIN, Liana. **More Creative Interventions for Troubled Children & Youth**. . 1. ed. [S.l.]: Champion Press. 2002.

LOWENSTEIN, Liana. **Creative Interventions for Children of Divorce**. . 2. ed. [S.l.]: Champion Press. 2006.

MACCOBY *et al.* **Dividing the Child: Social and Legal Dilemmas of Custody**. 1. ed. Cambridge: [s.n.], 1992.

MAHMUD, Z. *et al.* **Counseling children of divorce**. World Applied Sciences Journal, Bangi, v. 1, n. 1, p. 21-27, mai./2011.

MARRIS, Peter. **Loss and change**. 1. ed. [S.l.]: Routledge & Kegan Paul., 1986.

MITCHELL, Juliet. **The selected Melanie Klein**. 1. ed. [S.l.]: The free press. 1985.

MORRISON, Sheala; FIFE, Stephen; HERTLEIN, Katherine. **Mechanisms behind Prolonged Effects of Parental Divorce: A Phenomenological Study**. Journal of Divorce and Remarriage, USA, v. 58, n. 1, p. 44-63, mar. /2017.

NUNNALLY, Jum. Psychometric theory. New York: McGraw-Hill. Offir, B. & Katz, YJ (1990). **The learning curve model for analyzing the cost-effectiveness of a training system**. Education and Computing, USA, v. 6, n. 1, p. 161-164, mar./1978.

PICKHARDT, Carl. **The impact of divorce on young children and adolescents. Young Children and Adolescents Can Respond Differently to Divorce**. . Disponível em: <https://www.psychologytoday.com/intl/blog/surviving-your-childs-adolescence/201112/the-impact-divorce-young-children-and-adolescents>. mar. /2011

PORDATA. **Número de divórcios por 100 casamentos. Em Que Países Há Mais e Menos Divórcios Por 100 Matrimónios?** Disponível em: <http://www.pordata.pt/Europa/N%C3%BAmero+de+div%C3%B3rcios+por+100+casamentos-1566>, consultado a 13 Julho de 2016. Acesso em: 3 out. 2014.

ROBERTSON, Haley. Exploring Potential Connections Between **Parental Divorce, Deviance and Negative Child Outcomes: A Literature Review**. Faculty of the Graduate College of Arkansas Tech University, Arkansas, v. 1, n. 1, p. 1, mai./2016.

STEINMAN; S. **Joint custody: The need for individual evaluation and service**. . 1. ed. [S.l.]: Schetky D. & Benedek, E., 1985.

WALLERSTEIN, Judith; KELLY, Joan Berlin. **Surviving the Breakup: How Children and Parents Cope with Divorce**. Social Work, USA, v. 26, n. 3, p. 256-257, jul./1981.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aceitação e compromisso 110

Acolhimento 21, 29, 32, 34, 35, 38, 39, 47, 48, 54, 55, 57, 141, 166, 197

Adoecimento psíquico 76, 78

Adolescência 5, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 69, 79, 148, 158

Amadurecimento 1, 2, 4, 5, 7, 21, 25, 27, 28, 30, 36, 37, 38, 39

Apoio 126, 129, 134, 136

Aprendizagem 9, 25, 78, 80, 81, 92, 94, 114, 119, 127, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206

Atividade física 15, 79, 120, 121, 122, 123, 125

### C

Calidad de vida 126, 129, 131, 132, 136, 138, 140

Cognição 12, 92, 183, 199

Comportamento antissocial 9, 10, 13

Conjugabilidade 152

Constituição psíquica 3, 43, 45, 46

Crenças nucleares 110

Crianças 3, 4, 10, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 79, 81, 93, 114, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 158, 159, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Criatividade 9, 13, 14, 17, 18, 19, 21, 23, 27, 35, 37, 39, 95, 143, 144, 198

### D

Depressão 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 72, 73, 74, 75, 78, 80, 111, 118, 119, 169, 170

Desarrollo de la capacidad 126

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 5, 10, 11, 12, 14, 17, 18, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 36, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 57, 67, 72, 76, 77, 81, 82, 83, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 141, 142, 143, 144, 148, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 173, 183, 184, 185, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209

Determinante social 76

Distorções cognitivas 110, 111, 116

Divórcio 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

## **E**

Efeitos da separação 152

Emoções 5, 24, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 114, 116, 117, 119, 143, 149, 169, 184

Escola 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 29, 58, 60, 89, 91, 122, 127, 148, 161, 183, 185, 194

Escuela inclusiva 126

Existencialismo 101, 118, 169, 172, 176, 177, 178

## **F**

Formação continuada 10, 192, 193, 194, 195, 203, 205, 206

## **H**

Habilidades motoras 121, 122, 123

Hospital 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 89, 164, 180

## **I**

Imperativo hedonista 101, 102, 108

Infantojuvenil 1, 2

Interação social 24, 115, 121, 125

Intervenção 21, 22, 29, 30, 32, 52, 53, 54, 57, 79, 95, 123, 124, 143, 170, 183, 185, 187, 188, 189, 190, 191

## **M**

Melancolia 47, 49, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

## **O**

Objeto-transicional 21

## **P**

Parentalidade 152, 153, 160

Persuasão 84, 85, 93, 94, 96, 97

Pertencimento 18, 62, 68, 110, 111, 173, 198, 204, 205

Presença do analista 51, 57

Processos terapêuticos 84

Proteção social 6, 76, 77, 78, 82, 83

Psicanálise 1, 19, 21, 23, 25, 43, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 90, 118, 209

Psicologia 5, 21, 23, 43, 49, 51, 57, 58, 59, 60, 73, 74, 75, 83, 84, 85, 87, 92, 101, 102, 112,

118, 119, 145, 160, 161, 162, 163, 166, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 190, 192, 193, 194, 195, 203, 205, 206, 209

Psicologia hospitalar 51, 57, 58, 181

Psicossociologia cognitiva 84

## **R**

Relação familiar 1, 2, 3

Relações sociais 7, 84, 112, 115

## **S**

Sedução 84, 85, 96, 98

Sentido da vida 163, 167, 170, 172, 176, 177, 178

Separação conjugal 152, 154, 158, 159, 160, 161

Sono 120, 121, 122, 123, 124, 148

Suicídio 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

## **T**

TDAH 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191

Técnicas terapêuticas 141

Teoria dos schemas 84, 91, 92

Terapia renal substitutiva 163, 164, 165, 181

Transhumanismo 101, 102, 105, 107

Transtorno do espectro autista 21, 22, 23, 24, 120, 121, 123, 125, 185

Trastorno del espectro del autismo 126, 127, 138

## **V**

Vínculo 5, 21, 22, 26, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 81, 86, 89, 114, 157, 170, 173

## **W**

Winnicott 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 35, 36, 37, 39, 40

# A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

